



Virilidade e competição: masculinidades em perfis de lutadores das Revistas Tatame e Gracie

Virility and competition: masculinities in fighter's profiles in Tatame and Gracie magazines

Adriano Roberto Afonso do Nascimento

Flávia Gotelip Corrêa Veloso

Ana Carolina Costa d'Almeida

Christianne Câmara Lopes A. Miranda

Jessyca Fernandes

Katiuscia Caminhas Nunes

Universidade Federal de Minas Gerais

Brasil

Resumo

O objetivo dessa investigação foi identificar, em publicações direcionadas aos praticantes de artes marciais, como têm sido veiculados conteúdos relativos às características de lutadores profissionais que possuem destaque no universo das lutas. Para tal, submetemos à análise lexical realizada pelo software ALCESTE 40 perfis de lutadores profissionais publicados pelas revistas Tatame e Gracie, entre 1996 e 2009. Revista Tatame: foram identificados dois conjuntos de classes. O primeiro é composto pelas classes "o corpo na luta" e "desafio e provocação". No segundo, temos "as artes", "os melhores" e "família". Revista Gracie: foram identificados um conjunto de classes e uma classe independente. O conjunto articula as classes "estratégias do vencedor", "no ringue" e "reverência aos mestres". A classe independente é composta por um vocabulário relativo ao "Surf". No conjunto, apesar das especificidades encontradas, as duas publicações reiteram características do padrão hegemônico de masculinidade, associando virilidade, competição e violência ao "ser homem".

Palavras-chave: masculinidade; revistas; psicologia social

Abstract

The goal of this study was to identify how content related to the characteristics of important professional fighters has been publicized in vehicles directed to martial arts practitioners. For that purpose, 40 profiles of professional fighters published by Tatame and Gracie magazines, between 1996 and 2009, were submitted to lexical analysis performed by the ALCESTE software. Tatame Magazine: two sets of classes were identified. The first set consists of the following classes: "the body in the fight" and "challenge and incitation". In the second, there are "the arts", "the best" and "family". Gracie Magazine: a set of classes and one independent class were identified. The set combines "winner's strategies", "the ring" and "reverence to the masters" classes. The independent class is composed of vocabulary related to "Surf". In the whole, despite the specificities found, the two publications reiterate the features of the hegemonic standard of masculinity, associating virility, competition, and violence to "being a man".

Keywords: masculinity; magazines; social psychology



Introdução

Mais recentemente, o campo de estudos sobre masculinidades tem encontrado no esporte um terreno promissor.¹ Tendo surgido na Década de 1970, nos Estados Unidos, os trabalhos sobre homens, masculinidades e esporte somente ganharam consistência analítica nas décadas de 1980 e 1990, a partir das teorias de gênero e do estudo crítico da masculinidade, permitindo que o esporte passasse a ser reconhecido como uma instituição através da qual homens constroem e reafirmam a superioridade e a dominação masculinas sobre as mulheres e sobre outros homens (Messner, 2007; Connell, 1987; Sabo, 2002). Nesse sentido, considerando aspectos relativos à construção social das masculinidades, alguns trabalhos vêm destacando, por exemplo, como o esporte enaltece, em diversos casos, certos padrões tradicionais masculinos, articulando o “ser homem” à violência, ao poder e à virilidade (Dunning, 1992; Dunning & Maguire, 1997; Sabo, 2002; White, Young & Mcteer, 1995).

Além desses atributos, como resultado de um processo de socialização generificado, o esporte tem também reiterado a representação dos homens como fortes, insensíveis, determinados e corajosos (Sabo, 2002). Todo esse conjunto de atributos está fortemente relacionado ao que se tem denominado como masculinidade hegemônica, entendida como uma forma de masculinidade tradicionalmente valorizada e idealizada em um contexto cultural e histórico específico (Connell, 1987). Assim, o esporte pode ser considerado, de uma forma mais geral, como uma das práticas através das quais ocorrem o ensino, a expressão, a manutenção e a legitimação dessa forma de masculinidade.

Segundo White, Young e Mcteer (1995), a conexão entre o esporte e os processos de gênero se expressa principalmente de duas formas. Na primeira, considera-se o esporte como um rito de masculinização, no qual se reproduz o privilégio masculino no universo esportivo, efetivado no contexto da relação entre pai e filho. Nesse contexto, a figura paterna é apontada pelos atletas homens como a primeira referência de autoridade que introduz e orienta os passos iniciais na trajetória esportiva. Na segunda forma, reitera-se a percepção da força física como um traço essencialmente masculino, possibilitando que também a experiência esportiva favoreça a distinção e a hierarquia entre gêneros.

De maneira mais específica, a construção social da masculinidade pode encontrar no esporte “uma espécie de antídoto para a feminilização, um locus propício para a construção da masculinidade, porque apresenta aspectos de competição, violência e combate que, mesmo ritualizados, são considerados atributos de masculinidades” (Cecchetto, 2004, p. 77). Por meio dos rituais de treinamento, por exemplo, o corpo e o sujeito masculinos são modelados através da disciplina objetivando o controle absoluto de si e das técnicas, o que só poderá ser alcançado por um *homem de verdade*. Assim, por exemplo, seria o exercício desse

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).



controle o que permitiria ao atleta conviver com a dor, escondê-la, desrespeitá-la, neutralizá-la e até mesmo despersonalizar a forma de lidar com a mesma (White, Young & McTeer, 1995). Tais estratégias de controle deverão ser dominadas antes, durante e após o momento do jogo ou da luta, com o objetivo de se tornarem uma arma contra o adversário.

Tratando de forma mais específica dos denominados esportes de combate, “práticas esportivas que se caracterizam pelo confronto físico (combate) entre dois oponentes com relativa igualdade de condições (segundo critérios de idade, peso, habilidade, etc.)” (Gastaldo, 2001), alguns estudos têm demonstrado que também esses esportes são caracterizados por signos e representações acerca da masculinidade que podem ser localizados nos modos de ser, nos corpos e nos próprios espaços de luta, sejam eles dentro ou fora dos ringues (Cecchetto, 2004; Teixeira, 2008; Wacquant, 2002):

Os esportes de combate, com ou sem armas, evocam uma habilidade baseada na força e na técnica, atributos que seus praticantes acreditam que devem possuir e adquirir para construir socialmente sua masculinidade. Demonstrar tenacidade e determinação seriam os aspectos exigidos dos homens ao buscar a vitória no combate, valores também conhecidos como “garra” ou força de vontade para vencer (Cecchetto, 2004, p. 142).

Assim, os corpos dos combatentes/lutadores, além de serem utilizados como armas contra outros corpos, num processo que requer formas de se lidar com o corpo como um objeto, para Diógenes (2003) também possuem uma função identitária importante que remete o sujeito a um grupo social específico. No Jiu-jítsu, por exemplo, o corpo forte e a orelha deformada, junto a outros elementos, devem “provocar uma leitura fácil, imediata, sem ambiguidades” (p. 141).

No nosso entendimento, a identificação e a caracterização de elementos que possam permitir tal leitura “sem ambiguidade” podem nos ajudar a compreender de maneira mais específica os pontos de articulação entre a referência da masculinidade hegemônica e os esportes de combate. Nesse sentido, consideramos adequado que a construção do objeto dessa pesquisa (Sá, 1998) procurasse contemplar o conjunto de atributos relativos às adequadas aprendizagem e prática desses esportes de combate, em referência a um tipo de masculinidade que é considerada, no contexto sócio-cultural mais amplo onde se dão essa aprendizagem e essa prática, como ideal.

Entendemos que a busca por esses atributos ideais tem a intenção de resgatar os elementos que são produtos do processo da ancoragem de uma dada representação social. Segundo Moscovici (2004), recorrendo sobre o processo de Ancoragem das Representações Sociais,

A principal força de uma classe, o que a torna tão fácil de suportar, é o fato dela proporcionar um modelo ou protótipo apropriado para representar a classe e uma espécie de amostra de fotos de todas as pessoas que



supostamente pertencem a ela. Esse conjunto de fotos representa uma espécie de caso-teste, que sintetiza as características comuns a um número de casos relacionados, isto é, o conjunto é, de um lado, uma síntese idealizada de pontos salientes e, de outro lado, uma matriz icônica de pontos facilmente identificáveis (p. 63).

Assim, o objetivo dessa investigação foi procurar identificar, em publicações direcionadas aos praticantes de esportes de combate, entre eles as artes marciais, como têm sido veiculados conteúdos relativos às características de lutadores profissionais que possuem destaque no universo das lutas, ou seja, quais são, nesses veículos, as representações sociais de “Lutador ideal”.

Ainda que muitas vezes veiculem modelos aparentemente simplistas, os meios de comunicação têm sido considerados uma fonte promissora para o estudo de objetos que possuem reconhecida relevância social. Especificamente os periódicos, de circulação mais abrangente a partir das primeiras décadas do Século XX, que se propõem à abordagem de um grupo específico de temas/objetos sociais são especialmente interessantes para se procurar identificar alguns elementos consensuais relativos a esses mesmos temas/objetos (Martins, 2008; Buitoni, 2009). Reconhece-se atualmente que esses periódicos, mais do que se caracterizarem como veículos que refletem as concepções de seus editores e colaboradores, difundem ou propagam representações sociais de determinado objeto, construídas e reiteradas nas relações intergrupo, constituindo um conjunto mais amplamente difundido de percepções e prescrições sobre/para ações cotidianas dos sujeitos aos quais se relaciona diretamente esse objeto (Vidal, Rateau & Moliner, 2006; Moscovici, 2004).

Utilizamos como fonte para essa investigação duas revistas de circulação nacional voltadas para o público praticante e apreciador dos esportes de combate: a Gracie Magazine e a Revista Tatame. A Gracie Magazine (GracieMag) é uma publicação mensal da Editora Gracie Ltda. Seu primeiro número foi publicado em agosto de 1996. Ainda que a revista veicule informações sobre outras artes marciais, pode-se ler no seu site: “A primeira e única revista mensal do mundo, que incide apenas no ensino e cobertura do Jiu-Jitsu”.² Por sua vez, a revista Tatame é uma publicação mensal da Editora Tatame, tendo sido sua primeira edição publicada em novembro de 1994, com o título “O Tatame – O Jornal do Jiu-Jitsu”. Seu principal objetivo, segundo a própria revista, é divulgar e apoiar o desenvolvimento das lutas no Brasil. Ambas as revistas são editadas na cidade do Rio de Janeiro/RJ e distribuídas em diversos estados nacionais.

² Recuperado em 20 de setembro, 2011, de www.graciemag.com/pt



Método

Foram submetidos à análise lexical realizada pelo software ALCESTE (*Analyse Lexicale par Context d'un Ensemble de Segments de Texte*³) 40 perfis de lutadores profissionais (20 publicados pela revista Tatame e 20 publicados pela Gracie Magazine, entre os anos de 1996 e 2009). A escolha dos perfis foi aleatória. Através de sorteio, era selecionado um exemplar. Caso esse exemplar selecionado não possuísse perfil de lutador, verificávamos os exemplares anterior e posterior. Se, ainda assim, não encontrássemos um perfil, realizávamos novo sorteio. Esse procedimento foi executado até atingirmos o total de 40 perfis de lutadores distintos (20 para cada revista). Optamos pela construção de dois *corpora*, um para cada revista, pois consideramos adequado, em um primeiro momento, compará-las, para, em seguida, buscarmos suas características comuns.

Resultados

Decidimos apresentar de uma forma mais descritiva os resultados da análise realizada pelo ALCESTE. Procederemos à discussão dos mesmos posteriormente.

Revista Tatame

No *corpus* formado pelos perfis publicados na Revista Tatame foram identificados dois conjuntos de classes (Figura 01 – Classificação Hierárquica Descendente – Revista Tatame). O primeiro conjunto é composto pelas classes “O corpo na luta” (Classe 01; 18,36% das UCEs classificadas; lut+, $X^2=54,79$; minuto+, $X^2=47,43$; cabec+, 45,80) e “Desafio e provocação” (Classe 04; 29,62% das UCEs classificadas; fal+, $X^2=54,67$; eu, $X^2=35,22$; diss+, $X^2=28,97$; brig+, $X^2=28,55$). No segundo conjunto, temos referências mais contextuais representadas pelas classes “as artes” (Classe 02; 14,93% das UCEs classificadas; muay_thai, $X^2=68,09$; mestr+, $X^2=52,86$; jiu_jitsu, $X^2=44,13$), “os melhores” (Classe 03; 10,28 % das UCEs classificadas; ach+, $X^2=78,53$; melhor+, $X^2=44,45$; pesso+, $X^2=35,30$) e “família” (Classe 05; 26,81 das UCEs classificadas; pai, $^2X^2=37,38$; avo, $X^2=33,26$; cas+, $X^2=32,15$).

³ O software ALCESTE identifica co-ocorrências de palavras em segmentos de textos, indicando, através da composição de classes de palavras fortemente associadas em um determinado discurso, elementos da organização geral (estruturação e significados) do tema alvo desse mesmo discurso (Kalampalikis, 2003; Reinert, 2001; Nascimento & Menandro, 2006).

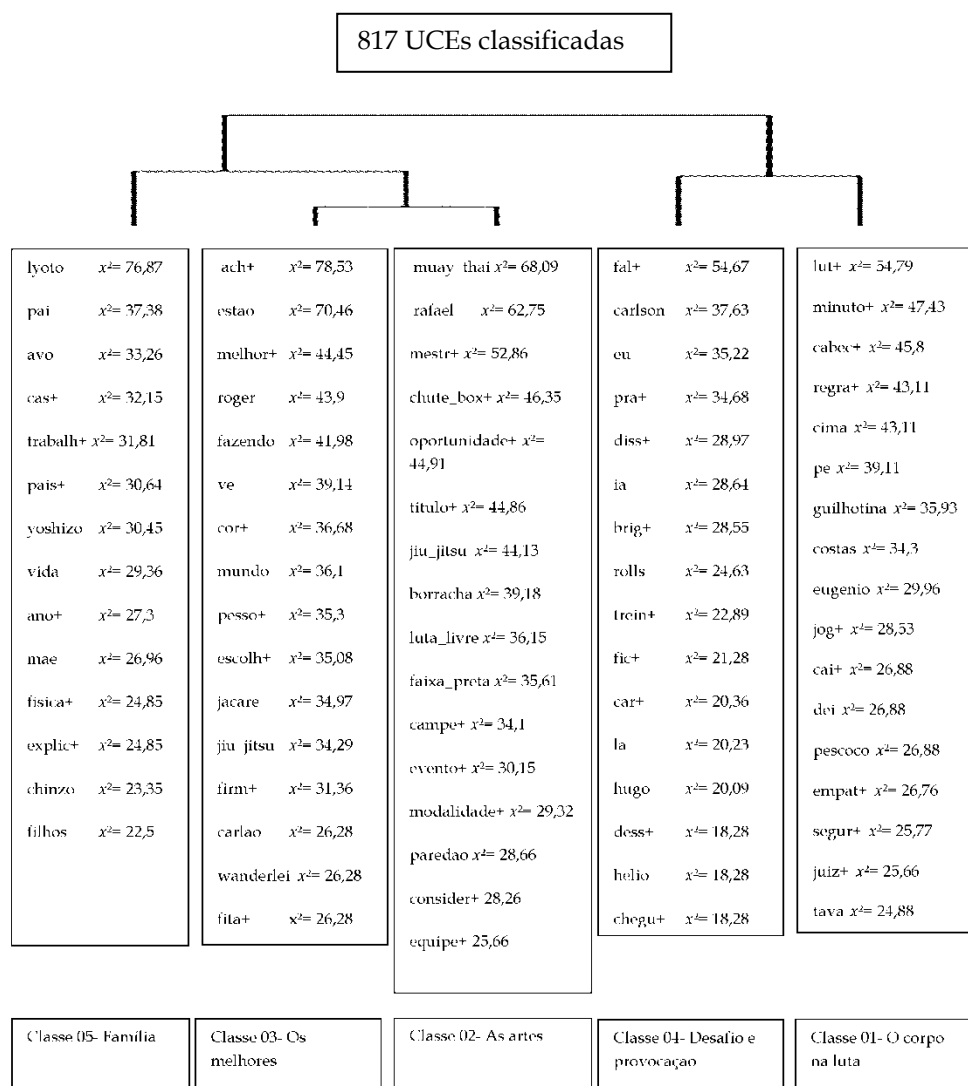


Figura 1 – Classificação Hierárquica Descendente – Revista Tatame

As Unidades de Contexto Elementar (UCEs) Características das classes nos permitem visualizar os contextos de aparecimento do vocabulário de cada uma delas. Assim, para a Classe 01 (O corpo na luta), temos trechos mais descritivos sobre golpes e partes do corpo mais visadas e atingidas durante as lutas:

foi ali o começo de tudo, porque eu tomei tanta porrada naquela luta, eu não sabia nada de chão. toda hora ele ia nas minhas pernas, me colocava no chão, eu caía de costas no chão, ele já caía na montada e me dava soco na cara, cabeçada no nariz ($X^2=38$, N° 131, p. 12-18, 2007).

A Classe 04 (Desafio e provocação), que, como vimos na Classificação Hierárquica Descendente, está associada à Classe 01, relata situações que expressam o “clima” que muitas



vezes antecede as lutas ou a contextualizam segundo as relações estabelecidas entre diferentes atletas e/ou academias:

*eu usava cabelo longo na época, **cheguei** logo para **subir a escada** e **encontrei** eles descendo. ele **falou**: aí, meu irmão, é contigo mesmo. **vim pra** conversar. eu **falei**: **bicho**, vamos **descer** daqui. A **gente desceu**. **devia** ter **uns 20** alunos da **academia** e **uns 300** que **vieram andando** com ele e com o **eugenio_tadeu** ($X^2=24$, n° 112, p. 13-20, 2005).*

Compondo o segundo conjunto de Classes, temos “As artes” (Classe 02), “Os melhores” (Classe 03) e “Família” (Classe 05). Para a primeira delas (As artes), temos trechos que enumeram as diversas artes marciais praticadas pelos atletas nos contextos de aprendizado e de treino.

***faixa preta** de **judô**, **jiu_jitsu** e **muay_thai** e **faixa marrom** de **luta livre**, **paulo_borracha** esta há quase dois anos **afastado das** transmissões **do premiere_combate devido** a um entrave judicial ($X^2= 37$, n° 153, p. 48-52, 2008).*

Associada à Classe 02, temos a Classe intitulada “Os melhores”, que explicita o objetivo do aprendizado e dos treinos:

*queria **vê-lo** lutando com **os** grandes; lutar com aquele japonês foi uma grande brincadeira. **carlson_gracie_team**: O **melhor** do **mundo**, onde estão **os melhores lutadores**. Todas as vezes que o **jiu_jitsu** precisou, o **carlson_gracie_team** estava lá para ajudar. **isso as pessoas** não podem **esquecer**. **vitor e carlão**: **acho a maior vagabundagem** falarem mal deles agora. ($X^2= 28$, n° 29, p. 38-39, 1998).*

Por fim, compondo esse segundo bloco de classes, temos a Classe 05, que identifica “a família” como fonte de apoio e referência para os atletas:

*na verdade tinha **paitrocínio**, porque era eu quem **bancava** tudo (risos). fico muito **orgulhoso**. não tínhamos **planos** de ter um **filho** onde ele está hoje, **morar** nos **estados_unidos**, ser **dono** de três **cinturoes**, é um **orgulho** muito grande, conta o **pai** ($X^2= 26$, n° 151, p. 46-50, 2008).*

Revista Gracie

No *corpus* formado pelos perfis publicados na Revista Gracie foram identificados um conjunto de classes e uma classe independente (Figura 02 - Classificação Hierárquica Descendente - Revista Gracie). O conjunto articula as classes “Estratégias do vencedor” (Classe 01; 16,61% das UCEs classificadas; lut+, $X^2=67,12$; forte+, $X^2=63,74$; estrateg+, $X^2=34,16$), “No ringue” (Classe 02; 14,39% das UCEs classificadas; round, $X^2=66,20$; braço+, $X^2=52,90$; estrangulamento+, $X^2=52,89$) e “Reverência aos mestres” (Classe 04; 60,11 das UCEs classificadas; jiu_jitsu, $X^2=43,81$; academ+, $X^2=40,02$; rolls, $X^2=30,80$). A classe



independente é composta por um vocabulário relativo ao “Surf” (Classe 03; 8,89 das UCEs classificadas; onda+, $X^2=231,43$; mar+, $X^2=168,51$; surf+, $X^2=162,87$).

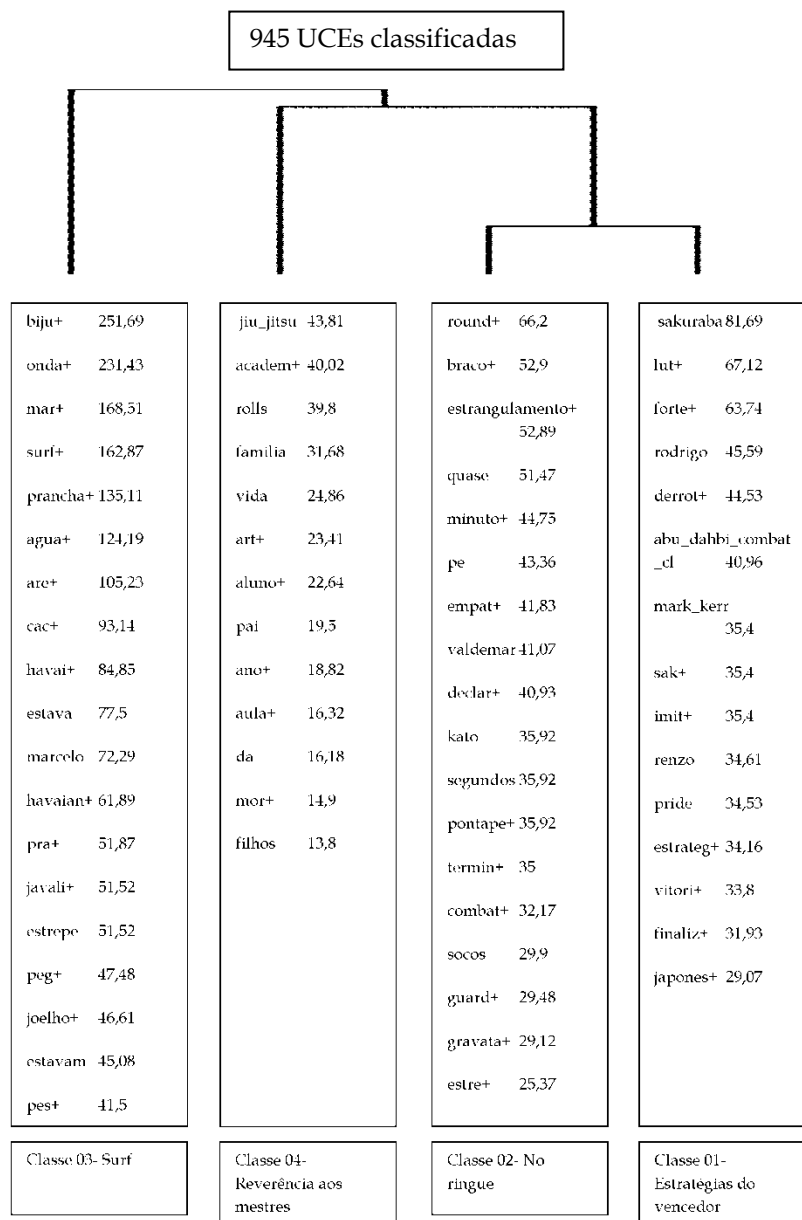


Figura 2 – Classificação Hierárquica Descendente – Revista Gracie

As UCEs características do conjunto formado pelas Classes 01, 02 e 04 descrevem:

a) as estratégias utilizadas pelos atletas para vencerem as lutas (Classe 01- Estratégias do vencedor):

mas a primeira vez que tive a chance de bater em alguém não hesitei. foi quando descobri que tinha instinto assassino. por que eu iria desafiar o rickson ou o royce



no chão? vou tentar lutar com eles em pé, trocando porrada, porque sei que posso bater mais forte que eles. ENTREVISTADOR: quando você resolveu partir para o vale_tudo? (X²= 47, n° 25, p. 10-19, 1999).

b) as ações “no ringue”/octógono que concretizam as estratégias da Classe 01:

ele fintou socos e derrubou. quando a luta voltou em pé, soltou um potente direto acima das mãos e acertou o olho esquerdo de matsui, o que o mandou cambaleante para as cordas (X²= 54, n° 62, p. 20-25, 2002).

c) e a junção estratégia/ação eficaz como decorrente de um aprendizado que deve ser reconhecido e celebrado (Classe 04- Reverência aos mestres):

há 10 anos, o país perdia o gracie que dedicou sua vida à família, à alimentação, ao espírito e ao jiu_jitsu; mas as sementes que plantou continuam dando frutos no brasil e no mundo. mesmo uma década após sua morte, qualquer homenagem ao grande mestre carlos_gracie, 1902-2004, parece pouca (X²= 28, n° 95, p. 47-50, 2004).

Como pode ser visto na Classificação Hierárquica Descendente (Figura 02), há uma classe não associada ao conjunto acima descrito. Trata-se da Classe 03 (Surf). Tal classe é formada por um vocabulário muito específico encontrado em um dos perfis submetidos ao ALCESTE. Optamos pela manutenção desse perfil no *corpus*, pois entendemos que tal variação de vocabulário pode expressar também uma variação de temas na revista, com a abordagem de assuntos outros além daqueles diretamente relacionados ao universo das lutas:

eu não sei porque queria pegar a maior onda do dia e me mostrar para o royer e para um fotógrafo que estava na areia, explica. acontece que quando biju olhou ao seu redor, estava praticamente sozinho no mar. foi quando viu um havaiano de mais idade descansando apoiado na prancha de outro surfista (X²= 78, n° 33, p. 16-20, 1999).

Passemos à discussão dos resultados apresentados.

Discussão

Revista Tatame: podemos agrupar as classes resultantes da análise lexical do corpus formado pelos perfis da revista Tatame segundo duas referências mais amplas: a) as classes “O corpo na luta” e “Desafio e provocação” descrevem o combate propriamente dito. Pela associação das duas, pode-se avaliar que os combates descritos adquirem diversas vezes o sentido de um acerto de contas entre os dois lutadores ou entre as academias por eles representadas. O desafio e a provocação comporiam, portanto, a motivação que extrapola o local da luta, sendo esta o momento adequado para a sua resolução; b) as classes “As artes”,



“Os melhores” e “Família” articulam-se formando o contexto mais amplo que contribui para dar sentido ao combate. A classe “As artes” especifica as artes marciais e os estilos mais citados nos perfis analisados. Associada diretamente a essa classe, temos “Os melhores”, classe que torna explícita a condição profissional desses atletas e vincula diretamente o atributo “ideal” aos lutadores campeões em suas modalidades. A última classe desse possível agrupamento (“Família”) identifica, ao mesmo tempo, uma fonte de apoio extra ringue aos atletas e um dos motivos pelos quais eles combatem.

Revista Gracie: por sua vez, as três classes associadas provenientes da análise da Revista Gracie também podem ser consideradas como um conjunto. Aqui, as estratégias do vencedor aprendidas e exercitadas no contato com os mestres são utilizadas com êxito no ringue.

Após essa reapresentação concisa dos resultados, passaremos a uma análise que procurará considerar as duas publicações a partir das informações apresentadas na introdução.

As duas revistas analisadas dedicam especial atenção à descrição dos combates significativos na trajetória dos lutadores ideais. As classes “O corpo na luta” (Tatame) e “No ringue” (Gracie) agrupam, como vimos, referências a esses combates. Mais do propriamente descrever esses eventos, o que seria esperado de veículos jornalísticos, essas referências podem ser entendidas como exemplos de situações nas quais os lutadores tiveram que provar sua capacidade técnica e sua resistência física em situações muitas vezes adversas. Assim, teríamos nessas duas classes a indicação mais objetiva da condição de lutador ideal, ou seja, aquele que supera os próprios limites e supera o adversário.

A “reverência aos mestres”, reiterada nas páginas da Gracie, situa a trajetória dos atletas no contexto de uma hierarquia bastante comum no campo dos esportes (White, Young & McTeer, 1995). Tal hierarquia tem como base o binômio pai/treinador, que exige do filho/aprendiz o reconhecimento de sua condição de subordinado à experiência e à autoridade de outro homem. Também na revista Tatame encontramos referências à dominância masculina. Embora não haja com a mesma intensidade citações à importância dos mestres na trajetória do atleta, a classe Família situa o lutador ideal como aquele que reconhece a importância do pai na sua trajetória e, ao mesmo tempo, indica o atleta como provedor e protetor do núcleo familiar. Tal referência confirma o lutador ideal como um homem que não foge de suas responsabilidades, sendo bom filho (reconhecendo a dominância paterna), bom pai (servindo de referência para os próprios filhos) e bom marido (provendo).

Como vimos, as motivações apresentadas para os combates referem-se, na sua diversidade, a atributos socialmente esperados de *homens de verdade*. Seja pela necessidade de resolução de assuntos pendentes, que fomentam os desafios e as provocações, seja pela exigência reiterada de se provar a masculinidade frente a outros homens (mestres e



adversários), os perfis analisados mostram que importa ao lutador ideal, sobretudo, a manutenção de seu caráter viril. Nesse sentido, pode-se afirmar que é a exigência exacerbada dessa virilidade um dos fatores que ajudam a caracterizar os esportes de combate como espaços tipicamente masculinos (Messner, 2007; Connell, 1987; Sabo, 2002).

Em seu conjunto, pode-se notar que, apesar da existência de algumas diferenças entre elas, as duas publicações analisadas reiteram, na veiculação de perfis de lutadores, características claramente associadas ao que se tem denominado masculinidade hegemônica: violência, poder e virilidade (Dunning, 1992; Dunning & Maguire, 1997; Sabo, 2002; White, Young & McTeer, 1995). Nesse sentido, tanto a Gracie quanto a Tatame fornecem, em suas páginas, elementos que podem servir para a construção e a manutenção de representações sociais de lutadores ideais ancoradas em referências tradicionais do masculino, que, por seu caráter prescritivo, dão a entender, de forma explícita, que ser melhor lutador é também ser melhor homem.

Referências

- Buitoni, D. S. (2009). *Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira* (2a ed.). São Paulo: Summus.
- Ceccheto, F. R. (2004). *Violência e estilos de masculinidade*. Rio de Janeiro: FGV.
- Connell, R. W. (1987). *Gender and power*. Standford: Standford University Press.
- Diógenes, G. (2003). *Itinerários de corpos juvenis: o baile, o jogo e o tatame*. São Paulo: Annablume.
- Dunning, E. (1992). O desporto como uma área masculina reservada: notas sobre os fundamentos sociais na identidade masculina e suas transformações. Em N. Elias & E. Dunning (Orgs.). *A busca da excitação* (pp. 390-412). (M. M. A. Silva, Trad.). Lisboa: Difel. (Publicação original de 1985).
- Dunning, E. & Maguire, J. (1997). As relações entre os sexos no esporte. *Estudos Feministas*, 5(2), 321-348.
- Gastaldo, E. L. (2001). A forja do homem de ferro: a corporalidade nos esportes de combate. Em O. F. Leal (Org.). *Corpo e Significado: ensaios de antropologia social* (2a ed., pp. 203-222). Porto Alegre: UFRGS.
- Kalampalikis, N. (2003). L'apport de la méthode Alceste dans l'analyse des représentations sociales. Em J. C. Abric (Org.). *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 147-163). Paris: Érès.
- Martins, A. L. (2008). *Revistas em revista: imprensa e praticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: EdUSP.



- Messner, M. A. (2007). *Out of play: critical essays on gender and sport*. New York: State University of New York Press.
- Moscovici, S. (2004). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. (P. A. Guareschi, Trad). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Nascimento, A. R. A. & Menandro, P. R. M. (2006). Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 6(2), 72-88.
- Reinert, M. (2001). Alceste, une méthode statistique et sémiotique d'analyse de discours; Application aux «Rêveries du promeneur solitaire». *La revue française de psychiatrie et de psychologie médicale*, 05(39), 32-36.
- Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Sabo, D. (2002). O estudo crítico da masculinidade. Em M. Adelman & C. B. Silvestrin (Orgs). *Gênero Plural* (pp. 33-46). Curitiba: UFPR.
- Teixeira, A. C. E. M. (2008). *Esporte e violência no jiu-jítsu: o caso dos "pitboys"*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- Vidal, J., Rateau, P. & Moliner, P. (2006). Les representations en psychologie sociale. Em N. Blanc (Org.). *Le concept de représentation en psychologie* (pp. 11-42). Paris: In Press Éditions.
- Wacquant, L. (2002). *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe* (A. Ramalho, Trad.). Rio de Janeiro: Relume Dumará. (Original publicado em 2001).
- White, P. G., Young, K & McTeer, W. G. (1995). Sport, masculinity, and the injured body. Em D. Sabo & D. F. Gordon (Orgs.). *Men's health and illness: gender, power, and the body* (pp. 158-204). London: Sage.

Nota sobre os Autores

Adriano Roberto Afonso do Nascimento é Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo e docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6.627, Campus Pampulha, Belo Horizonte-MG, Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: nascimento@fafich.ufmg.br

Flávia Gotelip Corrêa Veloso é mestre em psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: Programa de Pós-Graduação



em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6.627, Campus Pampulha, Belo Horizonte-MG, Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: flaviagotelip@gmail.com

Ana Carolina Costa d'Almeida é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: Curso de Psicologia (Colegiado), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6.627, Campus Pampulha, Belo Horizonte-MG, Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: aninhakrol35@hotmail.com

Christianne Câmara Lopes A. Miranda é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: Curso de Psicologia (Colegiado), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6.627, Campus Pampulha, Belo Horizonte-MG, Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: christianne.miranda@gmail.com

Jessyca Fernandes é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: Curso de Psicologia (Colegiado), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6.627, Campus Pampulha, Belo Horizonte-MG, Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: jessycafernandes_89@yahoo.com.br

Katiuscia Caminhas Nunes é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: Curso de Psicologia (Colegiado), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6.627, Campus Pampulha, Belo Horizonte-MG, Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: katikati_nunes@hotmail.com

Data de recebimento: 11/10/2011

Data de aceite: 20/11/2011